



# A Santa Sé

---

**PAPA FRANCISCO**

**MEDITAÇÕES MATUTINAS NA SANTA MISSA CELEBRADA  
NA CAPELA DA DOMUS SANCTAE MARTHAE**

*O dia das crianças*

*Sexta-feira, 14 de Novembro de 2014*

*Publicado no L'Osservatore Romano, ed. em português, n. 47 de 20 de Novembro de 2014*

Um pequeno dia romano da juventude. Ou melhor, um dia das crianças, com uma vivaz lição de catecismo directamente com o bispo. Foi uma experiência vivida por um grupo de crianças da paróquia de Santa Maria Mãe da Providência, no bairro Gianicolense, que participaram na missa celebrada pelo Papa. E para «transmitir a fé» às crianças de hoje, afirmou Francisco, servem pessoas que dêem o exemplo e «não palavras».

A sua presença na missa não passou despercebida. «Se olho para aquele lado parece-me a jornada da juventude!» comentou o Pontífice iniciando a sua homilia e confidenciando que para ele era como celebrar aquela que nas paróquias é a missa para as crianças». E «é agradável olhar para os jovens», frisou porque significa «olhar para um futuro, para uma promessa, para o mundo que virá».

Mas — e foi a primeira pergunta feita por Francisco aos adultos, aos educadores — «o que deixamos aos jovens? Que exemplo damos?». Sobretudo, insistiu referindo-se à segunda Carta de são João: (1, 3-9) acabada de proclamar, «ensinamos o que ouvimos na primeira leitura: caminhar no amor e na verdade? Ou ensinamos com as palavras, mas a nossa vida vai por outro lado?». Eis por que o Papa fez questão de reafirmar que «para nós olhar para os jovens é uma responsabilidade». Com efeito, «um cristão deve ocupar-se dos jovens, das crianças e transmitir a fé, transmitir o que vive, que tem no coração: não podemos ignorar as plantinhas que crescem».

Precisamente por isto, «far-nos-á bem pensar como é a nossa atitude com as crianças, com os adolescentes e com os jovens». E propôs um exame de consciência, através de algumas perguntas: «Como é o meu comportamento? É de irmão, de pai, de mãe, de irmã que o faz crescer, ou é distante». É importante reconhecer bem o nosso comportamento a este propósito. De facto, «a todos nós compete a responsabilidade de dar o melhor que temos: a fé. Hoje as palavras não servem. Neste mundo da imagem, todos eles têm telemóvel, e as palavras não servem». O que conta a sério é o exemplo».

Olhando para os bancos onde estavam os meninos, dirigiu-se directamente a eles estabelecendo um diálogo: «E vós por que viestes à missa?». «Para te ver!» disse um jovem. Francisco respondeu: «Fico contente! Também eu gosto de vos ver! E o que dissestes é importante: para ver uma pessoa, que é bispo da cidade, que é o Papa, que vemos na TV, mas que desejamos ver de perto». Mas, aconselhou, «é também importante que tenhais o hábito de ver as pessoas grandes, as pessoas que vos dão um bom exemplo». Ou seja «ver em casa, ver na família, ver o pároco, os sacerdotes, as irmãs». Entre os presentes havia alguns jovens que receberão o sacramento da confirmação precisamente na próxima semana. De resto, disse aos seus jovens interlocutores, «este é um caminho da vida cristã que começa». E perguntou ainda: «com que sacramento inicia a vida cristã?». Imediata a resposta das crianças: «Com o baptismo!». Com o baptismo respondeu Francisco, abre-se a porta da vida cristã e depois vem o que dizia são João na primeira leitura: «Caminhar na verdade e no amor».

E retomando a conversa com o menino que, no início do diálogo, lhe tinha dito que viera para ver o Papa, prosseguiu: «Viestes para me ver, mas viestes também para ver Jesus, concordais?». E acrescentou: «Agora vem Jesus sobre o altar e todos o vemos: é Jesus. Devemos pedir a Jesus que nos ensine a caminhar na verdade e no amor. Por fim, pediu «a Jesus para que nos conceda esta graça de caminhar na verdade e no amor».